

plano de ensino
(provisório)

disciplina: fil 347132 · conhecimento e sociedade
prof. herivelto p. souza [herivelto@unb.br]
prof. dr. ronaldo manzi
turma a · 2022/1

a morte da narrativa:
educação, subjetividade e gestão medicamentosa do sofrimento psíquico

*Não há espécies, não há raças
de loucos; há loucos só.*
Lima Barreto

Há um inequívoco crescimento no uso de psicotrópicos como estratégia de tratamento do sofrimento subjetivo nas últimas décadas, em contextos os mais diversos. Particularmente preocupante é o recurso massivo à medicalização como forma de lidar com fenômenos concernentes ao contexto escolar, e mais especificamente àqueles que dizem respeito ao processo ensino—aprendizagem. A concepção de que o não corresponder a certas condutas ou desempenhos esperados, por partes das crianças e adolescentes, seria sintoma de algum tipo de alteração patológica merece uma atenta avaliação epistemológica, uma cuidadosa reflexão ético-política, e uma detida consideração clínica. Afinal, está em jogo não apenas a dimensão subjetiva, isto é, o lugar da singularidade frente aos acelerados fluxos de produção que impõem suas severas exigências sobre os indivíduos, mas também a especificidade do sujeito em seu percurso de desenvolvimento psicosssexual e amadurecimento das capacidades cognitivas. Nesse sentido, cabe interrogar com o devido aprofundamento o que significa impor à infância um mesmo regime de gestão dos afetos e de incitação ao desempenho que já esgota e, em certa medida, esvazia de possibilidades narrativas a vida das pessoas adultas.

conteúdo:

1. dispositivos do poder psiquiátrico
 - 1.1 as normas e as anormalidades
 - 1.2 a prática do exame e o primado da sintomatologia
 - 1.3 a persistência da hereditariedade na relação entre loucura e cultura
 - 1.4 a razão e os remédios: retorno à questão do *pharmakon*
2. um horizonte biopolítico, ou o adoecer nos tempos do neoliberalismo
 - 2.1 a medicalização da existência como gestão de populações
 - 2.2 haveria um “projeto inacabado” da reforma psiquiátrica?
 - 2.3 sobre a atualidade da antipsiquiatria: a ideologia do marketing em saúde mental
 - 2.4 desrazão e emancipação: uma crítica das formas de vida
3. algumas dificuldades epistemológicas
 - 3.1 classificar as pessoas: taxonomia e nosografia

- 3.2 a instituição do diagnóstico e seus efeitos performativos
- 3.3 o DSM, a noção de transtorno e a gramática biologicista do sofrimento
- 3.4 a clínica e as políticas da cura: qual conceito de normal?
- 4. governar, educar, analisar: tarefas impossíveis?
 - 4.1 microfísica do poder escolar: da ordem disciplinar ao empreendedor de si mesmo
 - 4.2 acerca da patologização do processo ensino—aprendizagem
 - 4.3 medicalização e o embotamento da subjetividade na infância
 - 4.4 brincar e a narratividade: a criança no discurso psicanalítico

avaliação:

Trabalho ao final do semestre, em formato de artigo acadêmico, desenvolvendo uma reflexão aprofundada sobre algum dos assuntos discutidos. São critérios de avaliação a clareza e a consistência da argumentação, bem como a coerência no tratamento dos conceitos. Trechos retirados da internet sem a devida referência serão considerados plágio. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo.

cronograma e bibliografia:

Aula 1 | 9 junho:

Apresentação do curso; sobre o aumento do uso de psicotrópicos nas últimas décadas.

Objetivo: Apresentação geral do curso. Discutir como o aumento de uso de medicamentos psicotrópicos na década de 1990 no meio empresarial está relacionado à forma de vida de uma determinada sociedade. Colocar em questão os vínculos entre depressão e o atual modo de produção.

Bibliografia básica:

EHRENBERG, Alain. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Trad. Pedro Bendassolli. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

Bibliografia complementar:

ANGELL, Marcia. *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos*. São Paulo: Record, 2007.

_____. A epidemia de doença mental. *Revista Piauí*, n. 59, ago. 2011. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-epidemia-de-doenca-mental>. Acesso em 30/04/2022.

ANVISA. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. In: *Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC*, v. 2, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/3418264/Boletim+de+Farmacoepidemiologia+n%C2%BA+2+de+2012/c2ab12d5-db45-4320-9b75-57e3d4868aa0>. Acesso em: 30/04/2022.

CABANAS, Edgar & ILLOUZ, Eva. *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*. Trad. Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu, 2022.

DUNKER, Christian. *Uma biografia da depressão*. São Paulo: Planeta, 2021.

EHRENBERG, Alain. *La fatigue d'être soi: Dépression et société*. Paris: Odile Jacob, 1998.

_____. *L'individu incertain*. Paris: Hachette Littératures, 1995.

_____. *La société du malaise*. Paris: Odile Jacob, 2010.

ILLICH, Ivan. *A expropriação da saúde: Nêmesis da medicina*. Trad. José Kosinski de Cavalcanti. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

KEHL, Maria R. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009.

Aula 2 | 23 junho:

A disseminação do poder psiquiátrico

Objetivo: Apresentar a discussão que Michel Foucault promove em torno da psiquiatria e do poder psiquiátrico.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. *Le pouvoir psychiatrique – Cours au Collège de France (1973-1974)*. Paris: Gallimard; Seuil, 2003.

Bibliografia complementar:

ARBEX, Daniela. *Holocausto brasileiro. Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil*. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BARRETO, Lima. *Diário do hospício; O cemitério dos vivos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

COSTA, Jurandir Freire. *História da psiquiatria no Brasil: Um corte ideológico*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

FARIAS, Walter; SONIM, Daniel Navarro. *O capa-branca: De funcionário a paciente de um dos maiores hospitais psiquiátricos do Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MANZI, Ronaldo. Hospital Colônia de Barbacena: um passado que insiste em se repetir. In: *Revista ideação*, vol. 1, n. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/ide-ac.v1i39.4579>. Acesso em: 30/04/2022.

Aula 3 | 30 junho:

A antipsiquiatria na década de 1970

Objetivo: Mostrar como a psiquiatria era contestada, não somente na questão dos manicômios, mas na própria ideia do que seja doença e saúde mental. O que significa diagnosticar, rotular alguém como doente mental?

Bibliografia básica:

SZASZ, Thomas S. *Ideologia e doença mental: Ensaios sobre a desumanização psiquiátrica do homem*. Trad. José Sanz. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Bibliografia complementar:

BASAGLIA, Franco. *A instituição negada*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

_____. *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Trad. Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SZASZ, Thomas S. *A fabricação da loucura: Um estudo comparativo entre a Inquisição e o movimento de Saúde Mental*. Trad. Dante Moreira Leite. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Aula 4 | 7 julho:

Medicalizar: uma estratégia biopolítica?

Objetivo: Discutir as noções de biopoder e biopolítica, tais como propostas por Foucault e desenvolvidas e criticadas por outros, tendo em vista as questões relacionadas à medicalização.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. *Histoire de la sexualité, I – La volonté de savoir*. Paris: Gallimard, 2005.

Bibliografia complementar:

CAPONI, Sandra; VÁSQUEZ-VALENCIA, Maria Fernanda; VERDI, Marta (orgs.). *Vigiar e medicar: estratégias de medicalização da infância*. São Paulo: LiberArs, 2016.

FOUCAULT, Michel. « *Il faut défendre la Société* » – *Cours au Collège de France (1976)*. Paris: Gallimard; Seuil, 1997.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica*. Lisboa: Relógio d'Água, 2015.

_____. *Sociedade paliativa: A dor hoje*. Petrópolis: Vozes, 2021.

Aula 5 | 14 julho:

Um histórico do *Manual Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais*

Objetivo: Apresentar as principais mudanças ocorridas no DSM ao longo da história de suas várias edições, com destaque para alguns elementos de sua versão mais recente.

Bibliografia básica:

DEMAZEUX, Steeves. *Qu'est-ce que le DSM?* Paris: Ithaque, 2013.

DUNKER, Christian I. L.; KYRILLOS NETO, Fuad. A crítica psicanalítica do DSM-IV: breve história do casamento psicopatológico entre psicanálise e psiquiatria. In: *Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 611-626, dezembro 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/CqzGb8Lb4yr7P6grYVTMszg/?format=pdf>. Acesso em 30/04/2022.

Bibliografia complementar:

DUNKER, Christian I. L. Subjetivações e gestão dos riscos na atualidade: reflexões a partir do DSM-5. Entrevista com Christian Dunker. In: *Revista EPOS*, Rio de Janeiro, Vol.5, nº 1, jan-jun de 2014, pág. 181-190. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v5n1/10.pdf>. Acesso em: 30/04/2022.

IANNINI, Gilson; TEIXEIRA, Antonio. Reflexões sobre o DSM 100. In: *Opção Lacaniana online nova série*, ano 5, n. 14, julho 2014. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.-br/pdf/numero_14/Reflexoes_sobre_o_DSM_100.pdf. Acesso em 30/04/2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Autism spectrum disorders*. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em 30/04/2022.

ZORZANELLI, Rafaela T.; ORTEGA, Francisco; BEZERRA JR., Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 6, p. 1859-1868, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nqv3K7JRXXmrBvq5DcQ88Qz/?format=pdf>. Acesso em 30/04/2022.

Aula 6 | 21 julho:

A difusão do DSM

Objetivo: Destacar como o DSM se tornou uma “coisa pública”, e como a difusão desse manual alterou a própria forma de vida de algumas sociedades.

Bibliografia básica:

WATTERS, Ethan. *Crazy like Us: The globalization of the American Psyche*. New York: Free Press, 2010.

Bibliografia complementar:

SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (orgs.). *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Aula 7 | 28 julho:

Críticas internas ao DSM-V

Objetivo: Retomar e discutir algumas críticas endereçadas ao DSM-V e à racionalidade da diagnose psiquiátrica.

Bibliografia básica:

HACKING, Ian. Making up people. In: *London Review of Books*, vol. 28, n. 17, ago/2006. Disponível em: <https://www.lrb.co.uk/the-paper/v28/n16/ian-hacking/making-up-people>. Acesso em: 30/04/2022.

_____. Lost in the Forest. In: *London Review of Books*, vol. 35, n. 15, ago/2012. Disponível em <https://www.lrb.co.uk/the-paper/v35/n15/ian-hacking/lost-in-the-forest>. Acesso em: 30/04/2022.

INSEL, Thomas. Transforming Diagnosis. In: *National Institute of Mental Health*, v. 29, abr/2013. Disponível em: <http://psychrights.org/2013/130429NIMHTransformingDiagnosis.htm#:~:text=Transforming%20Diagnosis%20By%20Thomas%20Insel%20on%20April%2029%2C,categories%2C%20from%20autism%20spectrum%20disorders%20to%20mood%20disorders>. Acesso em: 30/04/2022.

Bibliografia complementar:

DEMAZEUX, Steeves & SINGY, Patrick (eds.) *The DSM-5 in Perspective: Philosophical Reflections on the Psychiatric Babel*. Dordrecht: Springer, 2015.

LINGUIARDI, Vittorio. *Diagnóstico e destino*. Belo Horizonte: Âyiné, 2021.

ROSE, Nikolas. Becoming Neurochemical Selves. In: STEHR, Nico (ed.). *Biotechnology, Commerce and Civil Society*. Somerset: Transaction Publishers, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/30528479_Becoming_Neurochemical_Selves
Acesso em: 30/04/2022.

_____. *Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

Aula 8 | 4 agosto:

O poder da metáfora do marketing

Objetivo: Discutir como o marketing está diretamente ligado à difusão do uso de medicamentos psicotrópicos.

Bibliografia básica:

COSER, Orlando. *As metáforas farmacoquímicas com que vivemos: Ensaios de metapsicofarmacologia*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Bibliografia complementar:

CAPONI, Sandra; VÁSQUEZ-VALENCIA, Maria F.; VERDI, Marta; ASSMANN, Selvino J. (orgs.). *A medicalização da vida como estratégia biopolítica*. São Paulo: LiberArs, 2013.

WELCH, H. Gilbert; SCHWARTZ, Lisa M.; WOLOSHIN, Steven. *Overdiagnosed: Making People Sick in the Pursuit of Health*. Nova Iorque: Beacon Press, 2010.

_____. O que está nos deixando doentes... é uma epidemia de diagnóstico. Trad. Daniel de Menezes Pereira. In: *Jornal do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP)*, ed. 245, fev/2008. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=954> Acesso em: 30/04/2022.

Aula 9 | 11 agosto:

Epidemia diagnóstica de transtornos mentais em crianças e adolescentes

Objetivo: Apresentar como há uma gama de estudos que apontam para uma espécie de epidemia diagnóstica de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Discutir o papel da medicalização em pessoas de idade escolar.

Bibliografia básica:

CATÃO, Inês (org.). *Mal-estar na infância e medicalização do sofrimento: quando a brincadeira fica sem graça*. Salvador: Ágalma, 2020.

Bibliografia complementar:

- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org.) *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- JERUSALINSKY, Julieta. A era da palmatória química – responsabilidade social e medicalização da infância. In: *Estado on-line*, 07 ago. 2014. Disponível em: <https://emails.estado.com.br/blogs/crianca-em-desenvolvimento/a-era-da-palmatoria-quimica-responsabilidade-social-e-medicalizacao-da-infancia>. Acesso em 30/04/2022.
- JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. *O livro negro da psicopatologia contemporânea*. São Paulo: Via Lettera, 2011.
- KAMERS, Michele. A fabricação da loucura na infância: psiquiatrização do discurso e medicalização da criança. In: *Estilos da clínica*, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./abr. 2013, 153-165. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000100010 Acesso em 30/04/2022.
- GUARIDO, Renata. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na educação. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.1, p. 151-161, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/mJ9399tTm597mJXRgPhVNkf/?format=pdf>. Acesso em 30/04/2022.
- GUARIDO, Renata; VOLTOLINI, Rinaldo. O que não tem remédio, remediado está? In: *Educação em Revista*, v. 25, n. 01, p. 239-263, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/edur/a/J5KmmZvQkNS9TbSKcLmp3yL/?format=pdf> Acesso em: 30/04/2022.

Aula 10 | 18 agosto:

Um estudo sobre ensino e medicalização

Objetivo: Retomar um estudo clássico de Collares e Moysés sobre o recurso à medicalização no ensino.

Bibliografia básica:

- COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS, M. Aparecida A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1996.

Bibliografia complementar:

- COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS, Maria A. A.; RIBEIRO, Mônica C. F. *Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos: Memórias do II Seminário Internacional Educação Medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- MEIRA, Marisa Eugênia M. Para uma crítica da medicalização na educação. In: *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, vol. 16, n. 1, Jan/Jun, 2012, p. 135-142. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/?format=pdf>. Acesso em: 30/04/2022.
- MOYSÉS, Maria Aparecida A. *A institucionalização invisível: Crianças que não-aprendem-na-escola*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.

_____. A medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente – A medicalização do não-aprender-na-escola e a invenção da infância anormal. Trabalho apresentado na 31ª reunião da Anped (2008). Disponível em: http://31reuniao.anped.org.br/4sessao_especial/se%20-%202012%20-%20maria%20aparecida%20affonso%20moyses%20-%20participante.pdf Acesso em 30/04/2022.

MOYSÉS, M. A. A.; LIMA, G. Z. Desnutrição e fracasso escolar: uma relação tão simples? In: *Revista da ANDE*, n. 5, 1982, p. 56-62.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

Aula 11 | 18 agosto:

A ideia de narrativa

Objetivo: Retomar a discussão sobre a ideia do valor da narrativa no campo da saúde mental.

Bibliografia básica:

FREUD, Sigmund. *Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917) – Obras completas*, vol. 13. Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Bibliografia complementar:

BREUER, Josef.; FREUD, Sigmund. *Estudos sobre a histeria (1893-1895) – Obras completas*, vol. 2. Trad. Laura Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NEVES, Luiz Felipe Baêta (dir.) *Narrativa: Ficção & história*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

POLITZER, Georges. *Critique des fondements de la psychologie*. Paris: PUF, 1968.

WINNICOTT, Donald. *De la pédiatrie à la psychanalyse*. Trad. Kalmanovitch. Paris: Payot, 1969.

Aula 12 | 25 agosto:

Possíveis reflexões sobre a relação do sofrimento psíquico e nossas formas de vida

Objetivo: Avaliar algumas possíveis explicações do sofrimento pensadas a partir da configuração de nossas formas de vida, como, por exemplo, a ideia de uma intoxicação eletrônica.

Bibliografia básica:

BAPTISTA, Angela; JERUSALINSKY, Julieta. *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais*. Salvador: Ágalma, 2017.

TÜRCKE, Christoph. *Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção*. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

Bibliografia complementar:

DUNKER, Christian I. L. *Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação*. São Paulo: Contracorrente, 2020.

_____. *Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano*. São Paulo: Ubu, 2017.

Aula 13 | 1 setembro:

O papel dos especialistas na escola

Objetivo: Discutir o papel dos especialistas na área da saúde quando convocados a atuar na educação.

Bibliografia básica:

KAMERS, Michele; MARIOTTO, Rosa M. M.; VOLTOLINI, Rinaldo. (orgs.) *Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência*. São Paulo: Escuta, 2021.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência – Escritos de Marilena Chauí Volume 3*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

DUNKER, Christian I. L. *Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação*. São Paulo: Contracorrente, 2020.

JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. *O livro negro da psicopatologia contemporânea*. São Paulo: Via Lettera, 2011.

JERUSALINSKY, Julieta. A era da palmatória química – responsabilidade social e medicalização da infância. In: *Estadão on-line*, 07 ago. 2014. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/crianca-em-desenvolvimento/a-era-da-palmatoria-quimica-responsabilidade-social-e-medicalizacao-da-infancia>. Acesso em 30/04/2022.

KAMERS, Michele. A fabricação da loucura na infância: psiquiatria do discurso e medicalização da criança. In: *Estilos da clínica*, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./abr. 2013, 153-165. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000100010 Acesso em 30/04/2022.

Aula 14 | 8 setembro:

O normal e o patológico

Objetivo: Retomar a reflexão de Canguilhem sobre a distinção entre normal e patológico, à luz das relações entre saúde mental e educação.

Bibliografia básica:

CANGUILHEM, Georges. *Le Normal et le Pathologique*. Paris: PUF, 2007.

Bibliografia complementar:

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Aula 15 | 15 setembro:

Uma outra concepção de sintoma

Objetivo: Apresentar como se pode pensar o sintoma de uma forma diferente da apresentada na psiquiatria.

Bibliografia básica:

OCARIZ, Maria Cristina. *O sintoma e a clínica psicanalítica: o curável e o que não tem cura*. São Paulo: Via Lettera, 2003.

Bibliografia complementar:

FREUD, Sigmund. *Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917) – Obras completas*, vol. 13. Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Aula 16 | 22 setembro:

Notas de conclusão; discussão de temas do trabalho final.

Objetivo: Fazer uma breve revisão dos temas; discutir temas do trabalho final.